

**O ENSINO DE ÉTICA E SUA PRÁTICA NO TERCEIRO ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

*Maria Judith Sucupira da Costa Lins<sup>1</sup>*

Universidade Federal do Rio de Janeiro

*Glaucya Maria Lopes Lino<sup>2</sup>*

Universidade Federal do Rio de Janeiro

*Monique Maiques de Souza Alves Rezende<sup>3</sup>*

Universidade Federal do Rio de Janeiro

*Talita Adão Perini<sup>4</sup>*

Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Resumo:** O objetivo desse artigo consiste no ensino/aprendizado de ética em uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental. A metodologia qualitativa utilizada foi pesquisa-ação. Para categorizar as informações obtidas, utilizamos a proposta de “Análise de Conteúdo” de Laurence Bardin. A fundamentação teórica foi a filosofia de Alasdair MacIntyre. Em se tratando de educação e ética, a contribuição de Jean Piaget por meio de sua obra “O Juízo Moral da Criança” foi fundamental. Utilizamos “Tema Transversal” como base de ensino/aprendizado de ética segundo o documento PCN/Ética v.8 de 1997. Dados mostram ser possível o ensino/aprendizagem ética por meio dos “Temas Transversais”.

**Palavras-chave:** Ética, educação moral, temas transversais.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora Associada do Departamento de Fundamentos de Educação da UFRJ. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: mariasucupiralins@terra.com.br

<sup>2</sup> Pesquisadora Associada GPEE. E-mail: glaucyalino@gmail.com

<sup>3</sup> Mestrando em Educação pela UFRJ. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: moniquemaiques@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Doutoranda em Educação pela UFRJ e mestre em Educação Física pela UCB. Professora Assistente do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: talitaperini@ig.com.br

## **Introdução**

Esta pesquisa lida com questões sobre o ensino/aprendizagem de ética, em uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública no município do Rio de Janeiro. O problema da pesquisa consiste no ensino/aprendizado de ética por meio das virtudes aristotélicas ensinadas como “Tema Transversal”, método este que foi indicado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais/1997 no v.8 dos PCNs/Ética. A partir desse problema foi estabelecida a hipótese de que o ensino/aprendizagem de Ética aconteceria durante as aulas dessa turma como “Tema Transversal”.

Em 1826, o primeiro projeto de ensino público apresentado à Câmara dos Deputados previa que o aluno deveria ter “conhecimentos morais, cívicos e econômicos. Não se tratava de conteúdos, pois não havia ainda um currículo nacional com elenco de matérias. Quando tal elenco foi criado (em 1909), a educação moral não apareceu como conteúdo, mas havia essa preocupação quando se tratou das finalidades do ensino. Em 1942, a Lei Orgânica do Ensino Secundário falava em “formação da personalidade integral do adolescente” e em acentuação e elevação da “formação espiritual, consciência patriótica e consciência humanista” do aluno. Em 1961, a Lei de Diretrizes e Bases do Ensino Nacional colocava entre suas normas a “formação moral e cívica do aluno”. Em 1971, pela Lei n. 5.692/71, institui-se a Educação Moral e Cívica como área da educação escolar no Brasil. (PCN/Ética, p.50-51).

O objetivo da pesquisa foi verificar como os professores dessa instituição ensinam ética em todas as suas aulas. Utilizamos como fundamentação teórica a filosofia de Alasdair MacIntyre. Este filósofo destaca a importância do exercício das virtudes aristotélicas como proposta de vida na sociedade visando o “Bem Comum”. Sucupira Lins (2007, 2012) apresenta possibilidades da educação escolar pautada em princípios éticos com ênfase na prática de virtudes. Em se tratando de educação e ética, a contribuição de Jean Piaget (1994) no livro “O Juízo Moral da Criança” foi fundamental para a pesquisa.

A metodologia dessa pesquisa foi de cunho qualitativo com uso de diário de campo, enfatizando-se a prática da “Escuta Sensível e Pesquisa-ação” de René Barbier e análise documental do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Para categorizar as informações expostas pelo professor em sua prática, utilizamos a proposta da obra “Análise de Conteúdo” de Laurence Bardin (2010).

Nas aulas observadas, em algumas situações, os alunos mostraram comportamentos que demonstraram falta de amizade com seus colegas. A professora quando percebeu, que seu aluno não quis emprestar sua borracha a um colega, e seus colegas acharam que não deveriam emprestar o material, trouxe uma dinâmica sobre a virtude da amizade para a sua aula no dia seguinte. O professor, em vários momentos, fez intervenções quando apareciam oportunidade e as aproveitou bem para o ensino de ética. Entendemos que é possível o

ensino/aprendizagem de Ética por meio de Tema Transversal, mas para que isso aconteça é necessário haver capacitação dos professores neste sentido, além do conhecimento das virtudes aristotélicas como amizade, justiça, prudência e temperança.

### **Desenvolvimento Moral**

O tema central apresentado na pesquisa é a ética no que diz respeito ao processo de ensino/aprendizagem. Segundo Sucupira Lins (2007), ética deriva do termo Ethos da língua grega e representa a base cultural e política do comportamento dos cidadãos em uma sociedade. Nesse sentido a ética - ou Ethos - é a base dos costumes e práticas sociais culturais visando o bem comum. A vivência destes elementos culturais faz que ao longo dos tempos se transformem na tradição de um povo.

Podemos classificar atualmente dois grupos de Filósofos com caracterização da ética de maneira peculiar segundo seus estudos. O primeiro grupo de Filósofos se refere aos clássicos, que consideram a ética como reflexão dos comportamentos sociais e a moral a prática de sua reflexão, como Aristóteles, MacIntyre e Sucupira Lins. Moral vem do Latim *moris*, que segundo Sucupira Lins (2007, p.20) quer dizer “um conjunto de prescrições normativas, consideradas a partir de coordenadas de tempo e lugar, relativas a formação do caráter e à conduta dos indivíduos”.

Um segundo grupo considera atualmente que se podem usar os termos - ética e moral - como sinônimos. Observa-se que nesse caso está a nova legislação brasileira, que por meio dos PCN/1997 estabelece a Educação Moral de modo que esta passa a ser entendida sob o nome de Ética. A substituição dos termos Educação Moral para Ética aconteceu somente em 1997, no período pós-regime Militar (1964 – 1988), para desvincular Ética da ideia de Educação Moral que foi uma disciplina utilizada pelo governo nessa época como propaganda. Desse modo, a Ética no Brasil passa a ser sinônimo de Educação Moral.

Entendemos que tanto sob o termo Educação Moral como Ética essa atividade abrange os valores universais, que são imutáveis e essenciais para a nossa sobrevivência, para a convivência coletiva e também os valores culturais, que são transitórios e são próprios de costumes em cada região e não infringem os valores universais. Desse modo, pode-se compreender que a principal área de atuação na educação é a ética. A educação é normativa e a ética é atemporal, universal e particular ao mesmo tempo, de modo que não pode ser omitida na formação integral da criança e do adolescente.

O ensino/aprendizagem de ética se caracteriza principalmente pelo trabalho realizado com a prática de virtudes e valores, não de uma forma abstrata, mas na concretude dos traços

culturais próprios da sociedade. Isso se explica porque as virtudes são universais e marcam a humanidade ao mesmo tempo em que se revestem de características peculiares a cada cultura. É nesse sentido que podemos compreender que “A diversidade é parte da humanidade e não poderá ser desrespeitada, pelo contrário, é chamada a colaborar na construção desta Moral baseada em valores universais, pois significa uma das riquezas mais importantes” (Sucupira Lins, 2007, p.22).

As virtudes, segundo Aristóteles (séc. IV a. C. – 2009) são divididas em virtudes intelectuais e morais e são adquiridas por meio do hábitus, que na perspectiva desse filósofo significa a prática continuada de tal modo que as virtudes são incorporadas à personalidade. Observe-se que se trata de um conceito diferente daquele utilizado pela psicologia comportamental. Para Aristóteles, para aprender a ser justo, por exemplo, se destacarmos a virtude da justiça, é preciso ser justo nos seus atos, praticar a justiça continuamente, criando dessa forma o hábitus virtuoso. “Nossas disposições morais são formadas como produto das atividades correspondentes” (Aristóteles, 2009, sec. IV a.c.; livro II, versículo 1103b20). Isso quer dizer as atividades boas, marcadas pelas virtudes, em cada cultura.

Atualmente as pessoas falam em termos ligados à ética, decoram esses termos, mas vivem numa sociedade na qual esses termos não têm nenhum significado. Para MacIntyre perdemos a compreensão do que é ética e moral. O fenômeno responsável por essa “desordem moral” é o “emotivismo”. Vejamos o que significa esse termo:

Emotivismo é a doutrina segundo a qual todos os juízos valorativos e, mais especificamente, todos os juízos morais não passam de expressões de preferência, expressões de sentimento ou atitudes, na medida em que são de caráter moral ou valorativo. (MacIntyre, 2001, p.30).

Essa doutrina se prende no emotivismo e tem como principal defensor o autor C. L. Stevenson, citado e analisado por MacIntyre (2001) que pretende explicar como um juízo de valor moral as preferências pessoais em detrimento dos fatos.

Quanto ao desenvolvimento moral, é preciso entender, segundo Sucupira Lins (1997) que a criança não nasce ética e ética se aprende por meio das regras vindas dos adultos. Essa é também a conclusão chegada por Piaget, ao afirmar que: “Toda moral consiste num sistema de regras, e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas regras” (Piaget, 1994, p.23).

Para Piaget é importante descobrir como as crianças respeitam as regras, como se desenvolvem da fase de anomia, que é a ausência de moral, passando pela heteronomia até

alcançar a autonomia, tudo isso do ponto de vista das crianças, de suas descobertas e na interação social (Piaget, 1994).

O Governo Federal Brasileiro elaborou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) para ajudar no auxílio da qualidade do trabalho pedagógico dos professores. Em oito volumes o PCN é dividido em oito áreas de atuação como: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte, Educação Física e Língua Estrangeira. São cinco os temas transversais: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual e Pluralidade Cultural.

Nessa pesquisa utilizamos os PCN/Ética v.8 como Tema Transversal. Para garantir uma educação de qualidade e voltada para formação de cidadãos, os PCNs/Ética trazem para o auxílio dos professores esta reflexão ao abordar o ensino/aprendizagem de ética no desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos e do dia-a-dia escolar.

Segundo os PCNs/Ética, “moral e ética, às vezes, são palavras empregadas como sinônimos: conjunto de princípios ou padrões de conduta” (PCN, v.8, 1997, p. 49). Nesse contexto, “ética” é vista como “um conjunto de princípios e normas” que regem as condutas humanas. O objetivo do ensino de ética pelos PCN é proporcionar atividades “dilemáticas” (PCN, v.8, 1997, p 49) que levem os alunos a pensar e refletir sobre os valores sociais, possuindo critérios hierarquizados, que norteiam e fundamentam a sociedade.

A proposta dos PCNs/Ética v.8 para a efetivação dos princípios morais pela racionalidade e sensibilizados pela afetividade ocorrerão pela “Transversalidade”. O que facilita o trabalho pedagógico para o ensino/aprendizagem de ética dentro da escola é que na escola as questões éticas estão presentes em todas as disciplinas curriculares. É função da escola levantar as questões éticas através de suas relações. As relações internas e externas são fundamentadas em valores éticos e morais; e o próprio saber escolar leva às questões valorativas e éticas. Os sete objetivos do ensino/aprendizagem de ética pelos PCN/Ética são:

Compreender o conceito de justiça baseado na equidade e sensibilizar-se pela necessidade da construção de uma sociedade justa; adotar atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas, respeito esse necessário ao convívio numa sociedade democrática e pluralista; adotar, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação, repúdio às injustiças e discriminações; compreender a vida escolar como participação no espaço público, utilizando e aplicando os conhecimentos adquiridos na construção de uma sociedade democrática e solidária; valorizar e empregar o diálogo como forma de esclarecer conflitos e tomar decisões coletivas; construir uma imagem positiva de si, o respeito próprio traduzido pela confiança em sua capacidade de escolher e realizar seu projeto de vida e pela legitimação das normas morais que garantam, a todos, essa realização; assumir posições segundo seu próprio juízo de valor, considerando diferentes pontos de vista a aspectos de cada situação. (PCN, 1997, v.8 p. 65)

O tema da ética está presente em todos os momentos da vida do aluno dentro da escola e o trabalho transversal torna-se possível e justificável para a humanização do ambiente escolar e conseqüentemente a vida em sociedade.

Esta pesquisa foi realizada em uma escola pública no Município do Rio de Janeiro, situada na Zona Sul da cidade. A escola oferece o ensino, desde a Educação Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental em dois turnos (manhã e tarde), de 07h00min às 12h00min no turno da manhã e 13h00min às 17h00min no turno da tarde.

A secretaria e a sala da Direção ficam próximas ao portão principal. A explicação para essa localização é que alunos, famílias e equipe pedagógica possam mais facilmente resolver seus problemas. A merenda do colégio é fornecida para os alunos, professores e funcionários. Não há cantina, somente o refeitório.

Trata-se de um prédio de dois andares, sendo o segundo andar somente para as salas de aulas do Ensino Fundamental. Estas salas de aulas são fechadas com cadeados. Essa situação se dá por conta dos arrombamentos que a escola vem sofrendo nos últimos anos. No primeiro andar ficam as salas destinadas às atividades extraclasse tais como sala especial, brinquedoteca, artes, auditório, refeitório e sala dos professores, coordenadores além de banheiros. Em prédio separado, no fundo da escola, construído recentemente, ficam as salas da Educação Infantil.

### **Dinâmica em sala de aula**

Em algumas aulas observadas durante a pesquisa, em diversas situações, os alunos demonstravam comportamentos de falta de amizade com alguns de seus colegas. Esses comportamentos, em vários momentos foram frequentemente repetidos pelos alunos. A professora quando percebeu isso, procurou trazer para as suas aulas conteúdos transversais para ajudar a melhorar o comportamento de seus alunos. Ao observar como seus alunos construíam as suas regras e negociavam de forma egoísta até o empréstimo de uma borracha (Piaget,1994), a professora trouxe para a sala de aula uma dinâmica sobre a virtude da amizade. Para trabalhar com o “Tema Transversal de Ética”, a professora apresentou uma dinâmica no qual os alunos escreveriam uma carta a um colega de sala dizendo o porque em tê-lo como amigo e o que pode fazer para melhorar a sua amizade. Os alunos escreveram num papel as características positivas de seus colegas anonimamente e depois entregaram à professora. A professora entregou as correspondências e cada aluno leu o seu. Uma colega observou que um menino não recebeu nenhuma carta. Ela juntou alguns colegas e escreveram juntos para o colega que não recebeu nenhuma carta. O menino ficou muito feliz em receber

as cartas e mostrou para os outros colegas. A turma toda fez o movimento de mostrar a carta recebida. Depois dessa dinâmica os alunos mudaram seus comportamentos ao unirem-se nas tarefas e a ajudar aos colegas.

Pelas atitudes da professora da turma, os alunos se desenvolveram. Embora esta não tivesse conhecimento anterior aos conteúdos do PCN/Ética, assim que o descobriu passou a utilizá-lo em sala de aula para Transversalizar os conteúdos orientados pelo PCN.

Concluimos que é possível o ensino/aprendizagem de Ética por meio de Tema Transversal, mas para que isso aconteça é necessário haver capacitação dos professores neste sentido, além do conhecimento das virtudes aristotélicas como amizade, justiça, prudência e temperança.

Os PCNs/Ética reconhecem a dificuldade de se ensinar ética/moral, por esse ensino não garantir uma formação aceitável dos alunos com relação a esse aprendizado. Mas os PCNs/Ética reafirmam que mesmo não garantindo o sucesso do ensino/aprendizado, a escola não pode negar aos alunos esse aprendizado. A ética não pode ser ensinada como num modelo empresarial para atingirem metas e não tem respostas rápidas para o investimento, também não vai dar o resultado imediato aos problemas sociais, mas precisa ser fortalecida na prática e transformada em hábito saudável.

Existem grandes dificuldades em se trabalhar o ensino/aprendizado de ética. Segundo Aristóteles (séc. IV a. C. – 2009), ética se aprende por meio da prática das virtudes. Então, não só adianta a escola envolver-se em projetos ou inserção da ética como tema transversal em outras disciplinas. A ética deve estar nos projetos, na transversalidade de outras disciplinas e na prática das relações em sala de aula e fora dela.

A resposta às questões apresentadas a essa pesquisa vem pelo conhecimento, pela sensibilização e prática das virtudes em busca da felicidade voltada para o bem comum. É necessário entender que a necessidade pessoal não pode prejudicar o bem comum. É preciso saber que, nas palavras de Sucupira Lins (2007) “ninguém nasce ético e ética se aprende” e esse aprendizado pode acontecer na escola. Para alguns alunos a escola pode ser o único meio de aprender ética. A escola não pode negar esse direito à criança. As crianças precisam do ensino/aprendizado de ética para aprenderem a conviver coletivamente, precisam praticar a cidadania dentro da escola, que é um local de convivências diversas, com pessoas de mundos diferentes, mas pertencentes à humanidade.

A importância do tema presente está na ausência de ética das relações observadas no dia a dia escolar e de modo geral na sociedade. Desde as notícias de jornal até às brigas no trânsito, nas reações do comportamento das pessoas quando fingem não assistirem à presença

de um ato antiético. A ética consiste num hábito que deve ser aprendido desde a infância e consideramos que a escola é uma das principais instâncias para que esta aprendizagem ocorra.

## **Referências**

- Aristóteles (2009). *Ética a Nicômaco*. Tradução de Antônio Castro Caeiro. São Paulo: Atlas.
- Barbier, R. (2007). *A pesquisa-ação*. Brasília: Liber Livro Editora.
- Brasil. (1997) *Ministério da educação e do esporte. Secretaria da educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais; apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. Vol.VIII. Brasília: MEC/SEF.*
- MacIntyre, A. (1984) *Depois da Virtude*. Tradução de Jussara Simões, Bauru: EDUSC. After Virtue- A study in Moral Theory - 2nd Edition - University of Notre Dame Press – Indiana.
- Piaget, J. (1994) *O juízo moral na criança*. Tradução de Elzon Lenardon, São Paulo: Summus. Le jugement moral chez l'enfant. Paris: PUF, 1973.
- Sucupira Lins, M. J. (1997). *A questão da construção do valor: Um estudo a partir da perspectiva da epistemologia genética*- in Piaget e a Educação- Assis, M & Assis, O. (Org), p. 75-91.
- Sucupira Lins, M. J. (2007). *Educação moral na perspectiva de Alasdair MacIntyre*. Rio de Janeiro: Ed. Access.
- Sucupira Lins, M. J. (2009). Ética e educação escolar. In: Oliveira, Renato; Lins, Maria Judith Sucupira da Costa (Org). *Ética e Educação: uma abordagem atual*. Curitiba: Editora CRV.